

HORTAS URBANAS: ARBORIZAÇÃO URBANA COM ÁRVORES FRUTÍFERAS NA CIDADE DE PELOTAS

LUIS FELIPE BASSO¹; LYANA PINTOS RAMOS²; TAÍS AMANDA MUNDT³;
MARIA CAROLINA GOMES SILVA E SILVA⁴; HUMBERTO DIAS VIANNA⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – felipestrapazon2409@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lyapintos@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – taismundt@yahoo.com.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – mariacarolinagssilva@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – humbertodvianna@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A arborização urbana desempenha diversas funções para qualidade de vida tanto para população nas cidades como também para os demais organismos vivos ao redor e dentro das cidades, incluindo melhorias estéticas, na qualidade do ar, atuando como quebra-vento, aumentando a umidade do ar e reduzindo a amplitude térmica nas cidades (ou seja, na estabilização climática) (LEAL; BIONDI; BATISTA, 2014). A arborização urbana também pode fornecer abrigo e alimento para animais, proporcionar sombra e lazer em parques, praças, jardins, ruas e avenidas (SALVI et al., 2011). Além disso, é possível diminuir a poluição sonora e reter poluentes responsáveis pela degradação da camada de ozônio e causadores do efeito estufa (ROSSATTO; TSUBOY; FREI, 2008).

Porém, a arborização de grande parte das cidades brasileiras foi conduzida sem critérios técnicos, de forma desordenada, com o plantio de espécies exóticas e, quando da adoção de espécies nativas, optou-se por pouca diversidade e, em alguns casos, utilizaram-se espécies causadoras de danos ao patrimônio (PIRES et al., 2010). O uso indevido de arbóreas no ambiente urbano poder acarretar prejuízos para usuários e empresas prestadoras de serviços de rede elétrica, telefonia, água e esgotos (SILVA; LEITE; TONELLO, 2014).

Este trabalho tem o objetivo de demonstrar os usos da arborização urbana em conjunto com o projeto Hortas Urbanas, utilizando-se árvores frutíferas na cidade de Pelotas, onde foi necessário consultar referências bibliográficas sobre as espécies de árvores frutíferas nativas para implantar em projetos de arborização na cidade de Pelotas, assim como produzir material em redes sociais para a conscientização da população e, futuramente, panfletos para distribuir nas comunidades, entre outras atividades como proporcionar receitas com as frutas das espécies utilizadas.

2. METODOLOGIA

São feitas reuniões semanais entre os membros do projeto Hortas Urbanas, onde são repassadas informações para todos e também é neste momento que são planejadas e decididas as tarefas para cada grupo.

O trabalho em questão foi desenvolvido pelo grupo de alunos participantes do projeto, orientados pelo professor Humberto Dias Vianna, que compõe ao todo 5 membros, entre eles o orientador Humberto Dias Vianna, 3 alunos de Ciências Biológicas e uma aluna de Engenharia Ambiental e Sanitária, o qual trabalham com temas como hortas verticais, coberturas vegetais, arborização urbana, PANCs, caldas contra herbívoros que podem destruir as hortas, dentre outros. São feitas

reuniões semanais entre as divisões também, sendo neste caso para discutir as questões específicas a serem repassadas ao grupo todo do Hortas Urbanas na reunião de sexta-feira.

Figura 1. Reunião do Hortas Urbanas.



Foram consultados artigos que já descreveram espécies arbóreas nativas na região Sul do país, afim de elucidar quais árvores frutíferas podem ser utilizadas na cidade de Pelotas. As árvores foram selecionadas de forma a não comprometer as relações ecológicas e não causar prejuízos para usuários e empresas prestadoras de serviços de rede elétrica, telefonia, água e esgotos. Foram feitos posts e videos para serem divulgados na página do Instagram do projeto Hortas Urbanas, assim como panfletos contendo as mesmas informações, mas simplificadas, para serem repassadas as comunidades em um momento pós-pandemia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os posts sobre árvores frutíferas ainda serão publicados na página do Instagram, e os panfletos assim que o contexto de pandemia acabar, para evitar riscos de contaminação para a população. Até este momento, as reuniões continuam sendo feitas para discutir futuros temas a serem elucidados, como produção de receitas com frutas.

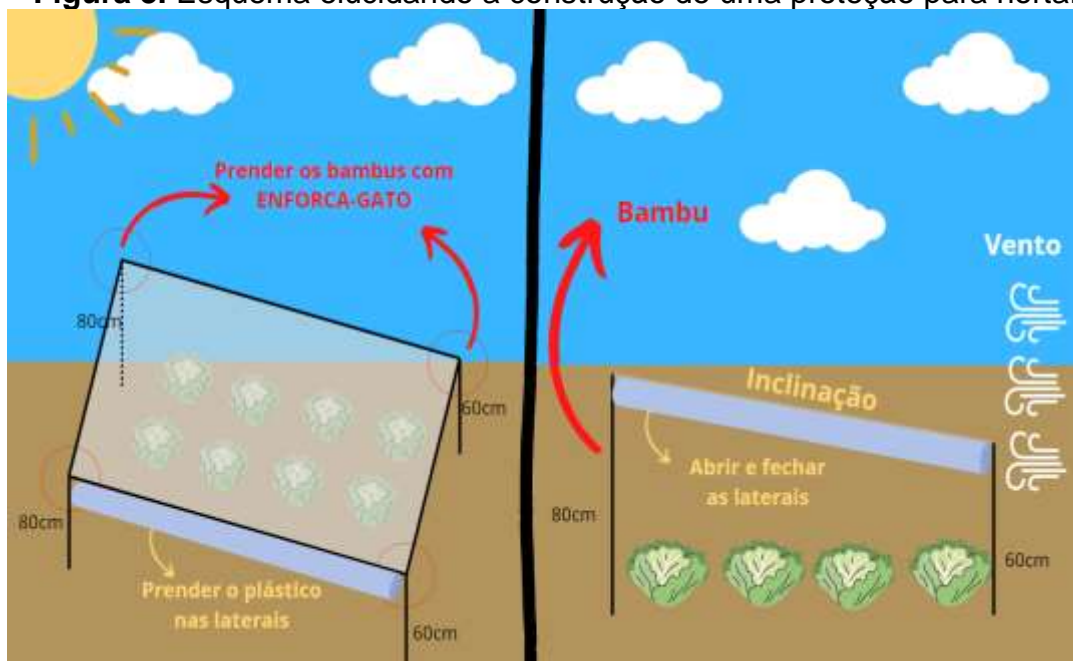
Figura 2. Parte interna de um dos panfletos produzidos.

ÁRVORES FRUTÍFERAS - CHAL-CHAL (<i>Allophylus edulis</i>) - ARATICUM QUADRADO DA RESTINGA (<i>Annona maritima</i>) - ARAÇÁ-DO-PRATA (<i>Myrcianthes cislplatensis</i>) - ARAÇÁ-ROSA (<i>Psidium cattleianum</i>) - AROEIRA-VERMELHA (<i>Schinus terebinthifolius</i>) - FRUTO-DE-JACU-MACHO (<i>Diospyros inconstans</i>)	- GUAÇATUNGA (<i>Casearia decandra</i>)	- JABUTICABA (<i>Plinia cauliflora</i>)
	- TARUMÃ-ROMÃ (<i>Vitex megapotamica</i>)	- QUABIROBA (<i>Campomanesia xanthocarpa</i>)
	- PITANGUEIRA (<i>Eugenia uniflora</i>)	- CEREJA-DO-MATO (<i>Eugenia involucrata</i>)
	- JERIVÁ (<i>Syagrus romanzoffiana</i>)	
	- BUTIÁ (<i>Butia capitata</i>)	- LONGE DA REDE ELÉTRICA (FIOS)
		- LONGE DE BUEIROS (ESGOTO)

Foram elucidadas 14 espécies arbóreas nativas para serem utilizadas, entre elas, as mais comuns são Aroeira-vermelha, Pitangueira, Butiá e Araçá.

Além dos materiais produzidos acerca da arborização urbana, há também um grupo de whatsapp o qual o projeto Hortas Urbanas mantém contato com as comunidades, enviando e elucidando as melhores alternativas para iniciar Hortas nas regiões de Pelotas, tais como esquemas, videos e áudios para melhor comunicação (Figura 3).

Figura 3. Esquema elucidando a construção de uma proteção para horta.



4. CONCLUSÕES

O projeto Hortas Urbanas contribui para o desenvolvimento de hortas comunitárias ao redor da cidade e diversos outros temas como elucidção de PANCs, caldas contra herbívoros, cobertura vegetal e arborização urbana, desenvolvendo materiais didáticos para as comunidades e mantendo contato virtual por meio de redes sociais para o auxílio na construção e demais cuidados dessas hortas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEAL, L.; BIONDI, D; BATISTA, A. C. **Influência das florestas urbanas na variação termo-higrométrica da área intraurbana de Curitiba, PR.** Ciência Florestal, Santa Maria, v. 24, n. 4, p. 807-820, 2014.

NASCIMENTO, M. B.; SCHMEIDER, F. E.; MADUREIRA, A. B. **Atuação acadêmica na prevenção e promoção da saúde durante a pandemia da COVID-19.** Aproximação, Guarapuava, v.02, n.04, p.19-23, 2020.

PIRES, N. A. M. T.; MELO, M. S.; OLIVEIRA, D. E.; SANTOS, S. X. **A arborização urbana do município de Goiandira/GO – Caracterização quali-quantitativa e**

propostas de manejo. Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana, Piracicaba, v. 5, n. 3, p.185-205, 2010.

ROSSATTO, D.R.; TSUBOY, M.S.; FREI, F. **Arborização urbana na cidade de Assis-SP: Uma abordagem quantitativa.** Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana, Piracicaba, p.1-16, 2008.

SALVI, L. T.; HARDT, L. P. A.; ROVEDDER, C. E.; FONTANA, C. S. **Arborização ao longo de ruas túneis verdes em Porto Alegre, RS, BRASIL: avaliação quantitativa e qualitativa.** Revista Árvore, Viçosa, v. 35, n. 2, p. 233-243, 2011.

SERRÃO, A. C. P. **Em tempos de exceção como fazer extensão? Reflexões sobre a prática da extensão universitária no combate à COVID-19.** Práticas em extensão, São Luís, v.04, n.01, p.47-49, 2020.

SILVA, T. G.; LEITE, E. C.; TONELLO, K.C. **Inventário da arborização urbana no município de Araçoiaba da Serra, SP.** Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana, Piracicaba, v. 9, n. 4, p. 151-169, 2014.

VIANNA, H. D.; JACOBI, U. S. **Espécies nativas para arborização urbana de municípios da planície costeira do extremo sul do Brasil.** Revista Mundi Meio Ambiente e Agrárias. Curitiba, PR, v.3, n.2, jul./dez., 2019.